

A GOVERNANÇA MÁGICA

LISBOA, 18 DE JULHO

N.º 20

POLITICA DO DIA

A politica nacional pratica, n'este momento, a acção mais nobre que lhe é dado praticar — dorme. Nas ruas da baixa reina o habitual socego, infelizmente interrompido ha dias, e os jornaes da opposição limitam-se a respigar na questão das tarifas umas flores de rhetorica para enfeitar os seus artigos de fundo.

Desponta, todavia, no horizonte, uma bem amada nuvensinha branca, precursora d'aquelle maná delicioso de que os inimigos da situação costumam alimentar-se nos desertos da politica; (desculpem, senhores, a vellicie, da imagem) a nomeação do novo director geral das contribuições directas.

Diz-se que o sr. ministro da fazenda quando ha dias vagou o lugar, fizera logo promessa d'elle a um seu protegido, mas eis que de repente surge na capital o sr. Custodio José Vieira, grande orador do norte, cheio d'abnegação e desinteresse a reclamar-o — para si. O sr. Custodio alegava serviços a que o ministerio não podia deixar de ligar consideração, e tanto o entendeu assim o sr. Fontes que o referido grande orador do norte está a ponto de ser nomeado para o lugar em questão.

Os leitores devem estar lembrados do que a imprensa oppcionista revelou por occasião da viagem do poder moderador ao Porto, ha pouco mais d'um mez. O ministerio achou, por essa occasião, que a temperatura do entusiasmo publico não era tão alta que satisfizesse as instituições, visto ellas terem muito medo ao frio, e assim, na volta para Lisboa, os

ministros, em sua phantasia exuberante, lembraram-se de fazer com que o comboio fosse precedido d'outro, em trages de comboio popular, encarregado de transmittir ás povoações limitrophes da linha o entusiasmo de que ellas se não achavam possuidas. O orador Custodio commandava, em chefe, este comboio — a dar vivas!

Em Aveiro o entusiasmo chegou a ponto de satisfazer os mais exigentes: o poder executivo chegou a illudir-se um momento, julgando ser real o que era apenas uma criação da sua phantasia. Desde esse momento o orador portuense tinha provado os seus talentos de scenographo da politica nacional, e competia-lhe um logar no machinismo da governação — ou na opera comica.

Ora, eis aqui por que a opposição nutre o gratissimo sonho de que o ministerio, amanhã, lhe forneça thema para o sustento quotidiano d'um mez — em artigos do fundo.



ECCOS

Discute se se o ministerio se apresentará na parada do dia 24 a pé ou a cavallo: ha quem afirme que concorrerá aos festejos metido no velho omnibus em que o partido regenerador já andou, e que, apesar do partido ter augmentado, não corre agora o risco de partir as molas com o peso do sr. Vaz Preto.

Parece entretanto que as tenções do governo são comparecer nos festejos n'uma nuvem, lançando flores e algumas decimas sobre o povo.





Annuncia uma folha da capital que suas magestades andaram n'um dos ultimos dias na mattinha de Queluz, caçando coelhos, sendo assaltados por bastantes pobres á saída.

Felizmente, dentro da matta não encontraram nenhum.



Não é verdade o que refere um jornal ter o presidente do senado Lisbonense, mandado tallhar suíssa a fim de se apresentar em rigor nos festejos do Lord maire de Londres.

O sr. barão de Mendonça, não querendo entregar-se nas mãos de qualquer *Figaro* nacional, alugou umas suíssas á ingleza na guarda roupa do Cruz e é com ellas que tenciona fazer a sua apresentação no estrangeiro.



A Lisboa que padece do estomago; a desseptica, a anemica, a Lisboa da decadencia, e dos soffrimentos intestinaes, faz preparativos de viagem: vae-se embora, deixa-nos. Parte o poder legislativo, parte o poder excentivo e parte a corôa: para as Caldas da Rainha, para as de Vizella e para Vidago.

Quem está *partindo* menos — por enquanto — são as *Companhias*.



Ergue a cerviz a indisciplina.

Um grave acto d'insubordinação acaba de ser praticado n'um dos corpos da guarnição da capital.

É o caso que os soldados do referido corpo regeitaram ha dias o rancho que paternalmente lhes era offerecido, pondo silenciosamente as marmitas no chão e negando-se a engulir-o! Este facto constitue um attentado contra a lei, um acto d'indisciplina previsto no codigo.

Demais, o poder, sempre previdente e sempre sollicito, tinha n'aquelle dia fornecido á melicia os farinaceos mais nutritivos e mais apreciados na cosinha nacional, e não só isto: dentro d'elles iam as mais medias, as mais bem nutridas especies proprias para a alimentação do

FOLHETIM

VICTORINO MARQUES

Ahi tendes, senhores, um homem, ao qual ninguem ousou ainda contestar a superioridade! Raras vezes assim acontece! Victorino Marques, esse que ahi vedes e que hoje faz o seu beneficio na praça do Campo de Sant'Anna, é dotado da soberania incontestavel que o mundo regateia a muitos, mas que ainda se não atreveu a rogar a elle. É o primeiro *intelligente* do seu paiz!

Applaudi-o em toda a magestade do seu porte, no seio do entusiasmo nacional, como um dos vultos populares em volta do qual a

homem. Tinha havido sollicitude em as engordar previamente — dentro dos proprios legumes.

A indisciplinada soldadesca, mal agradecida porém, negou-se a aceitar o delicioso manjar que a cosinha militar com tanta sollicitude havia preparado, pretextando que não gostava... de bixos!

A sr. ministro da guerra mal soube do sucedido, n'um acerto de sagrada indignação, esteve a ponto de engulir os sediciosos; mas considerando que podia ao mesmo tempo engulir o rancho, resolveu simplesmente deportar para Bragança os cabeças de motim.

Os bichos já referidos ficaram como resto dos legumes, para o exercito subordinado ir comendo!



Acabamos n'este momento de receber uma amabilissima carta, firmada por alguém que se diz *assignante* da *Lanterna Magica*, e na qual se faz uma observação, a proposito do desenho de Manuel de Macedo, publico-lo no nosso numero de hontem.

Faremos em breve algumas observações ás palavras do cavalheiro que se nos dirige.



Ao *Figaro*.

Ordens terminantes á administração da *Lanterna Magica*, para que esta folha seja enviada com extrema pontualidade ao nosso prezado collega.

Nunca! nunca! por nossa vontade incorreriamos n'uma falta em que nem a propria *Discussão* incorreu, o que aliás não admira, por que todo o empenho d'ella é, em vista do seu titulo, demonstrar que o publico para lhe apreciar a politica não precisa de que exista, ou deixe d'existir o Dr. Moutinho.



Ao *Jornal de Lisboa*.

O *Figaro*, querido amigo, não nos irrita os

multidão tem rugido mais vezes, do que em volta de todos esses homens mais apregoados nas armas e na politica!

O embate das paixões tauromachicas tem-o encontrado a elle, sempre firme no seu posto, recebendo com um fino sorriso desdenhoso a voscra da turba indignada, de cabellos no ar exclamando em altas vozes, *á unha, á unha!* para d'ali a um momento cheia de commoção bradar, *bravo! bravo!*

Victorino Marques é o homem que mais verdadeiramente tem tomado o pulso ás paixões populares, o que mais sabe dominar o entusiasmo publico, conduzi-lo, guial-o e dirigi-lo com a segurança com que se dirige uma creança!

A tauromachia portugueza deve a Victorino

nervos: exactamente o contrario d'isso; e nós começamos a amal-o — nas vigílias!

Em quanto á vossa explicação, muito bem. Igualmente professamos um grande horror pelo demonio da errata. Assim retiramos completamente o que, fundados no vosso local, dissemos ao *Figaro*.



O sr. Francisco Xavier da Silva, acaba, no Porto, de publicar um tributo á memoria de Camões. Faz parte do *tributo* a seguinte estrophe:

N'um sitio bem concorrido
Matou as ingratidões!
E o logar d'essa estatua
É a *Praça de Camões*.

O que nós admiramos no sr. Xavier da Silva é a sua modestia, por que o seu *tributo* não é só a Camões, é tambem ao editor, se teve a ventura de o encontrar, e ao leitor que tiver a desgraça de o lér.



O sr. marquez de Bolama acaba de queixar-se ao governo de que se acham parados muitos negocios, no supremo tribunal administrativo, em consequencia de ser par o numero de vo-gaes em effectivo serviço.

Tal é a perniciosa influencia da instituição! Até o grande marquez reconhece a inutilidade do *par!*



EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes nos previnam de quaesquer irregularidades na distribuição do jornal.

Para negocios relativos á administração devem dirigir-se á rua do Norte n.º 145, 1.º Para negocios de redacção á rua do Príncipe, 23, 1.º Lisboa.

Marques, não os seus dias, mas as suas tardes mais gloriosas. É elle o unico que tem sabido manter vivo, no coração nacional, o entusiasmo pelas grandes luctas, e nós dando-lhe aqui o logar destinado aos homens e aos factos notaveis, mostramos que a sua personalidade não aos passos desapercobida e que, alem do seu animo bizarro e quaesquer outras virtudes que o acompanhem, Victorino Marques é superior a um heroe, a um semi-Deus; porque se elle amanhã tiver o capricho d'abandonar a tauromachia portugueza, os seus passos não serão sómente seguidos por uma triste *sombra*, atraz d'elle irá tambem silencioso como um cão domesticado — o *sol!*

ACTUALIDADES, por Bordallo Pinheiro



VICTORINO MARQUES

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECÇÕES PARA SENHORAS E CRIANÇAS

CHAPEUS de todas as qualidades e feitos pelos **ultimos modelos de Paris**, grande e variado sortimento para **senhoras e crianças**, de **2:000 a 10:000 réis**.
Arranjam-se todos os **chapeus antigos á moda**. Ha todos os preparos precisos para chapeus de qualquer qualidade e enfeites para vestidos.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de **criança e enxovaes** completos para **noivas**, á vista dos **ultimos figurinos**, tudo muito barato, com **perfeição, brevidade e o mais apurado bom gosto**.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todo o reino, das ilhas e de todas as terras do Brazil, satisfazendo-se de prompto, e tratando-se dos despachos.

61, TRAVESSA DE SANTA JUSTA, 1.º

(Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata)

LISBOA

MACHINAS DE COSER

As verdadeiras americanas da companhia fabril

SINGER

PARA FAMILIAS E INDUSTRIAES

O mais antigo estabelecimento d'este genero em Portugal

184, 1.º, RUA DA PRATA, 1.º, 184

As unicas machinas que se vendem a prazos de 5, 10 e 20 mezes, de forma que qualquer pessoa, mesmo as mais pobres, poderão comprar a melhor machina que se conhece, satisfazendo a sua importancia em prestações de

2:000 RÉIS MENSAES

As unicas que fazem toda a classe de costura, a saber: embainhar, bordar a trancinha, franzir, metter cordões, guarnecer, bordar a fio de seda, debruvar, fazer pregas, estofar, tudo a dois pespointos e sem alinhavar

AS VERDADEIRAS MACHINAS DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

levam a marca da fabrica, e só essas se devem preferir, a fim de evitar o engano de comprar uma d'essas insignificantes imitações que são offercidas ao publico debaixo da mentirosa denominação de **Singer aperfeiçoadas**.

Unico agente em Lisboa

A. J. DE FIGUEIREDO

184, 1.º - RUA DA PRATA - 184, 1.º

DA REORGANISAÇÃO SOCIAL

AOS TRABALHADORES E PROPRIETARIOS

por

JOÃO BONANÇA

VENDE-SE em todas as livrarias de Lisboa.

VINHO DO PORTO

10:000 garrafas, 1.ª qualidade

RUA DO ALECRIM, 23, A

DEPOSITO DE TABACOS

da

FABRICA BOA FÉ, PORTO

Magnifico sortimento de charutos, cigarros e rapé

Rua Augusta, 178, Lisboa

TINTURA INGLEZA

de

DEERINGS & C.ª

Torna rapidamente os cabellos brancos da cabeça, barbas, suissas, e bigode á sua antiga cõr.

Não contém *Nitrato de prata* nem substancia alguma nociva á saude. Não é necessario lavar antes nem depois, o seu resultado é infalivel em tres dias. Preço 500 réis.

Aplica-se com uma escova uma a duas vezes por dia, em tres dias o cabelo toma a cõr desejada, depois basta usar uma a duas vezes por mez.

Para evitar as falsificações deve exigir-se a nossa marca de fabrica e firma nos rotulos que acompanham os frascos e caixas.

Unico deposito, Praça de D. Pedro, Lisboa

A LANTERNA MAGICA, folha diaria

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa, por mez.....	§400 réis	Avulso.....	§020 réis
Provincias, idem.....	§530		

Toda a correspondencia relativa á administração, rua do Norte n.º 145, 1.º—Para a redacção á rua do Principe, 23, 1.º—Lisboa.